Diário de Coimbra

Opinião

Comentários e reacções: **opiniao@diariocoimbra.pt**

O PODER DA LIDERANÇA



RICARDO CORREIA DE MATOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

A pandemia COVID-19 acelerou a consciencialização da necessidade de profissionalizar e optimizar os vários sectores do Estado. A saúde, como factor principal de coesão e desenvolvimento socioeconómico, necessita urgentemente de um plano integrado com os vários stakeholders. E neste contexto, o principal stakeholder são os Profissionais de Saúde.

Não existe sucesso sem a capacidade de atrair os melhores e os mais competentes, da mesma forma que não existe sucesso sem o envolvimento de todos os colaboradores.

Escrevo estas palavras a propósito do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Os conflitos internos e externos são mais que evidentes e têm vindo a intensificar-se nos últimos anos. Lamentavelmente, as sucessivas lideranças não têm conseguido criar sinergias para uma união profícua na construção de um novo projecto para a Saúde na região Centro.

O obstáculo parece-me sempre o mesmo. Obviamente que existem centenas de opiniões e de teorias para o insucesso, mas todas convergem para a falta de transparência, de integração e de envolvimento dos profissionais.

Hoje, perante os desafios emergentes causados pela pandemia, as Instituições de Saúde necessitam de lideranças positivas e agregadoras. O sucesso resultará sempre da capacidade de aproximar os objectivos individuais e profissionais dos colaboradores aos objectivos da Instituição. Admito que este exercício é dificílimo, mas filtrará quem está verdadeiramente preparado para gerir uma Instituição de Saúde.

A última decisão estruturante encerrou o Serviço de Urgência do Pólo HG durante o período nocturno e o serviço de medicina intensiva. Não discuto os indicadores de produtividade que poderão sustentar a deliberação, todavia, a forma e o timing da decisão foi geradora de elevada insatisfação e de revolta justificada entre todos os Profissionais de Saúde.

ARQUIVO



Compreendo a complexidade do CHUC e as suas idiossincrasias, mas não podemos continuar a cometer os mesmos erros de sempre. Uma alteração desta magnitude, com impacto sério na vida das pessoas e dos profissionais, não deve ser apenas suportada em dados do momento.

O CHUC necessita de um projeto sério, competente, abrangente, transparente e integrante. A consequente estabilidade será geradora de elevados níveis de satisfação e motivação, e necessária para o desenvolvimento contínuo e inovação dos serviços de saúde. Neste momento, este deve ser o desiderato principal deste Conselho de Administração.

> **A forma e o timing da decisão [de encerrar a Urgência do Hospital dos Covões] foi geradora de elevada insatisfação e de revolta justificada**